

**DESAFIOS, ALEGRIAS E TRISTEZAS DE PERSONAGENS
FEMININAS EM 25 CONTOS DE ESCRITORAS GRANADINAS**

***CHALLENGES, JOYS, AND SORROWS OF FEMALE CHARACTERS IN
25 SHORT STORIES BY GRANADIAN WRITERS***

Altamir Botoso¹

RESUMO

Este texto é uma resenha do livro *Escribiré tu nombre*, organizado pela escritora Elvira Cámara Aguilera. Trata-se de um volume de contos nos quais dez escritoras, a maioria delas proveniente de Granada, na Espanha, abordam questões relacionadas ao universo feminino tais como o amor, a morte, os maridos, os filhos, as avós, entrelaçando suas memórias com elementos ficcionais e fornecendo visões únicas e carregadas de poeticidade de mulheres que vivenciam conflitos e dificuldades do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Personagens femininas; Literatura espanhola; contos.

293

ABSTRACT

*This text is a review of the book *Escribiré tu nombre*, organized by the writer Elvira Cámara Aguilera. It is a collection of short stories in which ten authors, most from Granada, Spain, delve into issues related to the feminine universe such as love, death, husbands, children, and grandmothers. They interweave their memories with fictional elements, offering unique and poetic perspectives of women experiencing conflicts and challenges in the contemporary world.*

Keywords: Female characters; Spanish Literature; Short stories.

¹ Doutor em Letras, na área de Teoria Literária e Literatura Comparada, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Campus de Assis-SP. Atualmente, é docente do Mestrado em Letras e do Curso de Letras/Espanhol da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Campus de Campo Grande-MS. Graduou-se em Letras/Português/Inglês/Espanhol/Francês/Italiano e suas respectivas literaturas pela Unesp. Atua na área de literatura e língua espanhola, com ênfase em romance picaresco, malandro e histórico. e-mail: abotoso@uol.com.br.

CÁMARA AGUILERA, Elvira (ed.). **Escribiré tu nombre**. Granada: PG Istoríes, 2020. 158p.

O livro *Escribiré tu nombre*, organizado pela professora e escritora Elvira Cámara, compõe-se de um prefácio e de 25 contos escritos por mulheres. As protagonistas são figuras femininas às voltas com problemas domésticos, com questões relacionadas aos maridos, aos filhos, e também lembranças de entes queridos, como avós, ou mães. Em algumas narrativas, surge a temática da morte, devido a alguma doença incurável ou provocada por homens que, como representantes irascíveis do sistema patriarcal, consideram suas companheiras como objetos e não hesitam em ameaçá-las e até assassiná-las.

As autoras, na sua maioria, oriundas de Granada, na Espanha, são as seguintes: María Ángeles Barrionuevo, Alicia Ruiz, Ana Burgos Alcaide, Ana Morilla, Carmen Bedmar, Elvira Cámara, Isabel María Martos Rozas, Luciana Ferrari Montemezzo, Marina Tapia, Rosario Pérez Blanco. Dentro do grupo, há uma brasileira, a professora Montemezzo, que realizou seu pós-doutorado na Espanha e acabou fazendo parte do grupo de escrita criativa formado pelas escritoras mencionadas. Tal grupo denomina-se “El Laurel de la Azotea”, e é

[...] formado por [...] mulheres que [...] encontram na escrita criativa um espaço para tentar elaborar suas inquietações literariamente. O grupo se reunia, antes da pandemia, com intervalos semanais ou quinzenais – conforme as agendas das participantes permitisse, na cidade de Granada. A partir de 2020, os encontros foram cancelados, devido às restrições sanitárias. Contudo, em 2021, o grupo voltou a organizar-se, desta vez por meio remoto. As reuniões, então, voltaram a acontecer à distância. (ANDRETA, 2021, p. 115-116).

No prefácio, Elvira Cámara (2020, p. 7, tradução nossa) faz menção à composição do grupo, enfatizando que seus membros pertencem ao gênero feminino e que possuem uma rotina ligada ao âmbito doméstico e ao trabalho acadêmico, uma vez que muitas delas exercem a atividade de professoras:

Era uma vez um grupo de dez mulheres anônimas; dez mulheres que, como tantas outras, levantam-se todos os dias muito cedo, preparam cafés da manhã, mochilas, deixam refeições prontas ou pela metade, arrumam quartos, limpam

banheiros, arrumam-se e chegam pontuais ao trabalho. No caminho, revisam mentalmente suas agendas: aulas, reuniões, aulas de novo, tutoriais, reuniões com colegas e palavras de incentivo... [...]

Observa-se que as escritoras se dividem entre as obrigações extenuantes com o próprio lar e o trabalho regular em escolas, universidades ou até mesmo como funcionárias do sistema judiciário, como é o caso de María Ángeles Barrionuevo, que é procuradora de justiça em Granada. Assim, tanto o espaço doméstico, interno, quanto o externo, das ruas, das cidades e do campo ganham relevo nas narrativas curtas que conformam a obra organizada por Cámara, que enfatiza referidos espaços nos seguintes termos:

Essas histórias foram escritas nesses espaços físicos e temporais. Nelas se narram de forma ficcional, memórias vivas de mulheres tão anônimas quanto suas autoras, mas com um heroísmo cotidiano que merece ser contado. No particular de cada uma das protagonistas está o universal narrado. São histórias com nome próprio, nome de mulher, de tempos passados, mas também do presente e seguramente do futuro, histórias que nos permitem olhar-nos em cada uma delas como num espelho temporal. *Escribiré tu nombre* universaliza Alicia, Ana, Ángela, Anitilla, Benita, Camila, Carlota, Carmela, Catalina, Elvira, Irene, Isabel, Letícia, Lola, M.^a Dolores, Márcia, Mari, Nadine, Noelia, Piedad, Regina, Rosário, Sahar e Vera. Que este livro sirva de homenagem à mulher na perspectiva de mulheres que, em espaços físicos e temporais violentos, ousam dar voz àquelas quem não a tiveram. (CÁMARA AGUILERA, 2020, p. 8-9, tradução nossa).

Cada narrativa do volume tem como título o nome de sua personagem central, principiando por Alicia, até a última, Vera. Entre a vendedora de flores, na porta do cemitério, da primeira história, e a mãe moribunda, vítima de câncer, que finaliza o volume, entremeiam-se histórias que tratam de amores que não se concretizaram, de opções equivocadas na escolha do companheiro, de mortes violentas provocadas por parceiros ciumentos e possessivos. Enfim, uma gama de textos ficcionais que entrelaçam as experiências vivenciadas com a sua reelaboração no plano poético. Esse matiz confere originalidade e densidade ao narrado, uma vez que acaba aproximando o leitor de realidades que podem ser observadas no dia a dia, nos grandes centros e também em cidadezinhas do interior, bem como em jornais e programas de televisão.

Em alguns casos, apesar de uma grande tragédia, vislumbra-se a possibilidade de a personagem realizar algo positivo, como é o caso do relato intitulado “Irene”, no qual a protagonista, depois de um acidente que a deixou parálitica, decide se dedicar à dança. Quando chega na escola, apesar do estranhamento que seu desejo causa em algumas pessoas, acaba conseguindo um parceiro que a acolhe e ambos chegam a dançar um bolero.

As figuras masculinas surgem aqui e acolá, marcadas por traços desabonadores, ora como maridos acomodados, severos, ora como infiéis, conforme se constata na narrativa intitulada de “Mari”:

Aquele homem acabou sendo um autêntico zangão de colmeia; trabalhava apenas às tardes e não em período integral; o resto do dia ou dormia ou não estava mesmo que estivesse, e os fins de semana, segundo ele, eram para descansar dentro de casa e curiosamente se trancava para continuar "sem estar". A vida de Mari era cada vez mais austera, mais ignorada, mais sozinha e mais autônoma [...].

Ela começou a desconfiar da fidelidade do marido e, após alguns meses de vigilância exaustiva, teve que admitir que, de fato, ele tinha outro amor, que já existia quando eles se casaram, [...]. (BEDMAR, 2020, p. 114, tradução nossa).

Em seguida, a voz narradora informa o desfecho: a separação, a necessidade de vender o que possuía para entregar a parte que cabia ao ex-cônjuge, por exigências legais, e a compra de uma residência modesta, além do fato de se encontrar debilitada, precisando utilizar uma cadeira de rodas de vez em quando, devido ao ofício de costureira, que lhe acarretou problemas nas costas. Apesar das dificuldades enfrentadas, verifica-se um olhar positivo para as adversidades e a capacidade feminina de se reerguer em situações desfavoráveis, nas quais os homens se tornam os grandes vilões e até mesmo em algozes de suas parceiras.

Em algumas situações, a figura masculina transforma-se em um assassino impiedoso, caso de “Anitilla”, “Nadine”, ou é responsável pelo desaparecimento de sua companheira, como se pode depreender do final da história narrada em “Sahar”: “Eu continuo procurando Sahar nas notícias, nas redes sociais. Espero que algum dia reapareça” (MORILLA, 2020, p. 145, tradução nossa). Embora isso seja pouco provável, permanece o viés positivo mencionado

anteriormente e a denúncia de fatos que ainda persistem no nosso cotidiano e nos quais a mulher ainda é uma grande vítima.

É válido ressaltar que, dentre as autoras dos contos publicados na Espanha pela editora PG Istoríes, três delas, para ser mais exato, já foram objetos de estudos acadêmicos, e tiveram suas narrativas traduzidas para o público leitor brasileiro. Esses estudos abordam informações biográficas sobre elas, além de trazer traduções de seus contos, abrangendo comentários sobre o processo tradutório, vieram a público entre os anos de 2019-2022 e são os seguintes: “A produção literária contemporânea na Espanha; *Caleidoscópico de sensações*, de Elvira Cámara Aguilera – tradução comentada e anotada”, de Luciana Ferrari Montemezzo (2019, p. 207-218), “A autoria feminina na Espanha contemporânea: o conto “Silêncio”, de María Ángeles Barrionuevo Gómez – uma tradução comentada”, de Bárbara Loureiro Andreta (2021, p. 115-123), “Tradução da escrita feminina contemporânea na Espanha: ‘Operación cancelada’, de Rosario Pérez Blanco”, de Altamir Botoso e Luciana Montemezzo (2022, p. 45-59).

Sem sombra de dúvida, não só as narrativas curtas da coletânea *Escribiré tu nombre* merecem ser divulgadas, estudadas nas nossas universidades e lidas por leitores críticos e dilettantes, como também se deve dar atenção a outras produções realizadas pelas escritoras do referido volume. Em todas essas produções, nota-se uma preocupação em retratar o universo feminino, as alegrias, as tristezas, as dores e os dilemas da mulher na sociedade contemporânea e os desafios que elas ainda enfrentam na luta para conquistar um espaço todo seu, em um universo que ainda privilegia e culmina os representantes masculinos com regalias e, em casos extremos, com impunidade e tolerância, que deveriam ser inadmissíveis em qualquer lugar do mundo, seja em uma grande metrópole, seja em uma localidade rural desconhecida.

Fruto de um esforço coletivo, *Escribiré tu nombre* é um convite para adentrar o espaço feminino, cercado de poeticidade, de episódios que misturam sensações e ocorrências trágicas, em certas ocasiões, felizes, em outras, mas singularizam e particularizam a figura feminina e os seus anseios, as suas desilusões e, sobretudo, acentuam a crença de que ainda é possível ser feliz, mesmo quando o seu maior rival é, reiteradas vezes, aquele que dorme na mesma cama que ela.

REFERÊNCIAS

ANDRETA, Bárbara Loureiro. A autoria feminina na Espanha contemporânea: o conto “Silêncio”, de María Ángeles Barrionuevo Gómez – uma tradução comentada. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 87, p. 115-123, set./dez. 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/115-123>. Acesso em: 17 jun. 2023.

BEDMAR, Carmen. Mari. In: CÁMARA AGUILERA, Elvira (ed.). **Escribiré tu nombre**. Granada: PG Istoríes, 2020, p. 109-115.

BOTOSO, Altamir e MONTEMEZZO, Luciana Ferrari. Tradução da escrita femenina contemporânea na Espanha: ‘Operación cancelada’, de Rosario Pérez Blanco. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Porto Alegre, v. 24, n. 47, p. 45-59, set./dez. 2022. Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/763/1031>. Acesso em: 17 jun. 2023.

CÁMARA AGUILERA, Elvira. Prólogo. In: CÁMARA AGUILERA, Elvira (ed.). **Escribiré tu nombre**. Granada: PG Istoríes, 2020, p. 7-9.

MONTEMEZZO, Luciana Ferrari. A produção literária contemporânea na Espanha: *Caleidoscópio de sensações*, de Elvira Cámara Aguilera – tradução comentada e anotada. **Belas Infiéis**, v. 8, n. 4, p. 207-218, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/25001>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MORILLA, Ana. Sahar. In: CÁMARA AGUILERA, Elvira (ed.). **Escribiré tu nombre**. Granada: PG Istoríes, 2020, p. 143-145.

Submetido: 17/06/2023

Aprovado: 25/11/2023